



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 06 - Informação, Educação e Trabalho

**BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O HÁBITO INFORMACIONAL DOS
USUÁRIOS: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO NA INSERÇÃO
DO LIVRO ELETRÔNICO NA ÁREA DE SAÚDE**

***UNIVERSITY LIBRARY AND USER'S INFORMATIONAL HABIT: POSSIBLE
LIBRARIAN CONTRIBUTIONS IN THE INSET OF ELECTRONIC BOOK ON THE
HEALTH FIELD***

Livia Santos de Freitas¹, Henriette Ferreira Gomes², Raquel do Rosário Santos³

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Este artigo trata dos hábitos informacionais dos discentes e docentes dos Cursos de Medicina e Nutrição da área de saúde da UFBA, visto que o conhecimento destes são de fundamental importância para a prática de ações de mediação da informação. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, utilizando-se dos métodos de levantamento associado aos métodos documental e de estudo de caso. Como resultado, foi verificado que a maioria dos discentes estudados faz uso dos serviços das bibliotecas da UFBA, e em menor escala, dos equipamentos de informática destas bibliotecas, embora possuam habilidades intermediárias quanto ao uso desses dispositivos e façam uso diário dessa tecnologia em outros ambientes além da biblioteca. Além do que, uma parcela desses discentes também realiza a leitura de textos no formato eletrônico. Quanto aos docentes, esses demonstraram selecionar textos para as disciplinas que ministram em formato eletrônico e possuírem a experiência de leitura de textos acadêmico-científicos neste formato. Nesse sentido, os resultados demonstraram a existência de um comportamento informacional voltado à indicação e leitura de textos no formato eletrônico e, até mesmo livros, o que aponta para a necessidade do profissional bibliotecário ajudar na construção de uma política de desenvolvimento de coleções de livros eletrônicos, de modo que esta

1 Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia. Bibliotecária da Universidade Federal da Bahia.

2 Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora Titular do Instituto de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

3 Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Professora Assistente do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

venha subsidiar que a seleção desses títulos seja a mais acertada possível, assim como, no desenvolvimento de uma cultura de leitura de livros eletrônicos entre os discentes e docentes para que estes se sintam motivados e façam uso efetivo dessas coleções de livros eletrônicos adquiridos pela UFBA.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Comportamento informacional. Livro eletrônico. Usuários da informação - Biblioteca universitária.

Abstract: *This article deals with the informational habits of students and teachers of medical and Nutritional health field on the federal university of Bahia (UFBA), since knowledge of these are very important for the practice of information mediation actions. Therefore, a descriptive research was managed using survey methods, associated with documentary methods and case studies. As a result, it was found that most of the studied students make use of the services of the UFBA libraries, and to a lesser extent, the computer equipment of these libraries, although they have intermediate skills in the use of these devices, they make daily use of this technology in other environments, apart from the library. Besides, a portion of these students also performs the reading of texts in electronic format. As for teachers, they demonstrated selecting texts for the disciplines that are presented in electronic format and have the reading experience of academic and scientific texts in this format. In this sense, the results demonstrated the existence of an informational behavior aimed at setting and reading of texts, and even books, pointing to the need of the librarian help in building a development policy of e-book collections, so that it will support the selection of these titles is the right one possible, as well as, the development of a reading culture of electronic books between students and teachers so that they feel motivated and make effective use of these collections of electronic books purchased by UFBA.*

Keywords: *University library. Information behavior. Electronic book. Information users.*

1 INTRODUÇÃO

Por muitos séculos, o livro impresso constituiu o dispositivo de leitura mais consagrado e inalterado, tendo alguns melhoramentos quanto a sua forma física, aos processos de editoração e até mesmo à comercialização, porém sempre se concretizou como um dispositivo palpável, que pode ser folheado, riscado e, ainda, armazenar as anotações sobre as impressões de leitura.

Entretanto, com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação ocorreram mudanças intensas em diversos setores da sociedade, e também em relação ao livro. A partir do momento em que as informações passaram a ser disseminadas em formato digital, por meio da *web*, o livro deixou de ser exclusivamente impresso para também assumir a modalidade de formato adaptado para o ambiente digital, do mesmo modo em que surgiram os formatos eletrônicos para os periódicos.

Uma vez que o livro fora adaptado para o ambiente digital, as instituições foram demandadas a trabalhar com esse dispositivo, a exemplo das bibliotecas, que passaram a se posicionar e se preparar para o livro eletrônico, passando a disponibilizar esse novo dispositivo aos seus usuários. Principalmente as bibliotecas universitárias perceberam que os

estudantes, cada vez mais, frequentemente fazem uso de informações digitais por meio dos seus celulares, *notebooks* e *tablets*, sendo o livro eletrônico, nessa perspectiva, um importante dispositivo de registro e disseminação do conhecimento, além de ser compatível com as transformações tecnológicas vivenciadas na atualidade.

O livro eletrônico trouxe desafios para as bibliotecas universitárias, que pouco a pouco têm buscado se adaptar à incorporação desse novo dispositivo de informação aos seus acervos. Contudo, trabalhar com o livro eletrônico não é uma tarefa fácil, pois não se trata apenas de adquirir uma coleção de livros dessa natureza, mas envolve ações e práticas de gestão de coleções digitais, processamento técnico, divulgação, treinamento de pessoal para trabalhar com esse dispositivo e, acima de tudo, realizar ações de mediação que estimulem o acesso e uso dos livros eletrônicos. Entende-se que é necessário se considerar que durante séculos, os hábitos de leitura estiveram atrelados ao uso do suporte impresso e, por mais que os estudantes universitários estejam familiarizados, em grande medida, com os dispositivos eletrônicos, estes tiveram sua educação formal alicerçada no livro impresso, sendo esta a referência que eles possuem quando necessitam realizar atividades de estudo, pesquisa e uma leitura mais prolongada.

Nesta perspectiva, o problema de pesquisa consistiu em verificar se a disponibilização de livros eletrônicos à comunidade de estudantes de graduação da área de saúde da UFBA tem resultado em uso efetivo desse material.

O estudo foi realizado por meio da adoção das abordagens qualitativa e quantitativa, se caracterizando como pesquisa de natureza aplicada, de nível descritivo. Teve como objetivo geral verificar se a disponibilização de livros eletrônicos à comunidade de estudantes de graduação da área de saúde da Universidade Federal da Bahia tem resultado em uso efetivo desse dispositivo da informação. Para este trabalho, buscou-se apresentar a caracterização dos hábitos informacionais dos discentes e docentes dos Cursos de Medicina e Nutrição da área de saúde da UFBA.

2 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: UM ESPAÇO DE MÚLTIPLAS LEITURAS

As bibliotecas universitárias têm como essência ser uma instituição capaz de subsidiar e apoiar o papel desempenhado pelos professores, pesquisadores e estudantes no ensino, na aprendizagem e na pesquisa científica, visto que são essas atividades que impulsionam as descobertas e alimentam o desenvolvimento da ciência. E, o seu papel social reside em aproximar os sujeitos de tempos históricos diferentes, ou seja, produtores e consumidores de

informação e, ao mesmo tempo, desenvolver atividades que possibilitem a esses sujeitos o acesso, o uso e apropriação da informação para benefício próprio, em prol de um crescimento cultural e intelectual.

A instituição biblioteca universitária, apesar do papel desempenhado perante as IES, tem enfrentado nos últimos anos do Século XX e início do Século XXI dois grandes desafios: a diminuição dos seus orçamentos e a necessidade de adaptação às tecnologias de informação e comunicação (TIC), que vem exigindo dela mais do que atividades tradicionais de representação, organização e disseminação da informação, mas papéis e ações que a aproximem dos seus usuários e as mantenham como instituições essenciais nos processos de ensino, pesquisa e extensão da universidade. (GOMES, 2008).

Historicamente, as bibliotecas são compreendidas como espaços culturais disponíveis à sociedade, voltadas ao benefício social e educacional de uma determinada comunidade e, por esta razão, tende a espelhar os paradigmas sociais, econômicos e informacionais de cada época. Desde a antiguidade até o início do Século XX, tinha-se um modelo de biblioteca denominado tradicional, que priorizava as grandes coleções e os edifícios majestosos, este modelo era caracterizado por ter o seu foco central no acervo, na guarda/custódia e preservação dos documentos antigos e raros, sendo formados por suportes materiais predominantemente impressos. As bibliotecas eram consideradas locais privilegiados para conservar a produção de registros escritos, sonoros e gráficos, portanto, locais para a formação da memória e identidade nacional.

A biblioteca do Século XXI deve se remodelar as exigências da sociedade da informação, adotando uma postura mais diferenciada quanto aos seus serviços e produtos, voltando-se cada vez mais para as demandas dos usuários, não importando o suporte ou localização física da informação. Ela tem de assumir um posicionamento mais ativo em face do acesso e uso da informação, pois há uma nova concepção e preocupação a respeito do desenvolvimento cultural, econômico, educacional e cognitivo dos sujeitos sociais. As exigências do mercado profissional e o crescimento das nações como um todo requerem indivíduos capacitados e dotados de múltiplas e distintas habilidades e competências, e essa condição só é possível por intermédio do uso e apropriação devida da informação. (SANTOS, 2012).

As bibliotecas e, sobretudo, as universitárias, têm um amplo campo de atuação para ser trabalhado à luz da aprendizagem autônoma dos usuários frente aos serviços e produtos de informação de forma democrática, dando oportunidade àqueles que se encontram em

condições de desvantagem social e que, por caminhos diversos, tiveram acesso à universidade.

Assim, há que se pensar a biblioteca em uma relação possível e até mesmo necessária entre as atividades desenvolvidas por esta e os programas de ensino, pesquisa e extensão das universidades, visto que muitos indivíduos, ao ingressarem ao ensino universitário, em princípio, já possuem um conjunto de conhecimentos acumulados que os distinguem e os aproximam, porém há outros grupos que mesmo inseridos no ambiente da universidade encontram-se em processo de formação e estes demandam práticas específicas e mais ativas para o desenvolvimento da leitura proficiente, da escrita e de competências informacionais que irão auxiliá-los na vida acadêmica, social e cultural. (SANTOS, 2012).

Considerada como espaço ideal para a troca de saberes e experiências, a biblioteca universitária busca auxiliar o sujeito a desenvolver e expandir seus saberes conceituais e procedimentais referentes à própria informação, dotando-o de capacidade para saber pesquisar, definir caminhos de busca, localizar, selecionar, organizar informações, avaliá-las e explorar os múltiplos recursos disponíveis. Para tanto, a biblioteca universitária oferece ao sujeito o seu acervo informacional em formato físico e eletrônico e este acervo, considerando que é o registro compartilhado do conhecimento acumulado, constitui-se na base utilizada pelo sujeito para a realização de suas atividades acadêmicas e de pesquisa.

Esse acervo, por um longo espaço de tempo, foi formado por materiais impressos, sendo um dos principais, o livro, que teve a sua concepção inalterada durante alguns séculos. Contudo, com o surgimento do computador desencadeou-se o desenvolvimento das TIC, nos Séculos XX e XXI, provocando mudanças significativas tanto em termos de usos quanto de conteúdos comunicacionais e midiáticos. (MATHIAS, 2011). Entre essas mudanças, o livro eletrônico torna-se um novo dispositivo de acesso, uso e apropriação da informação, pois ele permite, enquanto recurso tecnológico, uma interação entre o sujeito e uma determinada estrutura de informação. Para Gama Ramírez (2006, p. 12),

O livro eletrônico se refere a uma publicação digital não periódica, quer dizer, que se completa em um único volume ou em um número predeterminado de volumes e que pode conter textos, gráficos, imagens estáticas e em movimento, assim como sons. Também se nota que é uma obra expressa em várias mídias (multimídia: textos, sons e imagens) armazenadas em um sistema de computação.

Nesse cenário, composto por dispositivos de informação variados, já não é possível a manutenção de práticas de mediação sem a devida adequação ao momento histórico e social, pois os usuários não são os mesmos de algumas décadas atrás, pelo contrário, são

denominados nativos digitais por fazerem parte de uma geração de indivíduos que, segundo Zimmerman (2012), têm acesso a computadores e tecnologia digital desde o nascimento, e que dominam o manuseio de diversas ferramentas da *web*, leem, escrevem, criam e pesquisam por meio de suportes em formato digital.

Como dispositivo de informação, o livro eletrônico demanda práticas mediadoras próprias para o desenvolvimento de habilidades e competências concernentes a sua materialidade enquanto objeto. Desta forma, há que se pensar a mediação da informação na contemporaneidade em consonância com a abrangência das tecnologias digitais, pois agora não é somente a busca significativa pela informação que está em questão, mas também o domínio e uso desses dispositivos para se alcançar uma nova ordem histórica, de concepções, modos e recursos de configuração da sociedade e da informação. (PIERUCCINI, 2007).

Para o desenvolvimento de suas atividades de mediação da informação, as bibliotecas universitárias devem considerar, a fim de atender as necessidades de informação dos seus usuários, vários aspectos relacionados ao livro eletrônico; um deles diz respeito à percepção que o sujeito tem deste formato de livro. A princípio, este aspecto pode parecer irrelevante, todavia deve ser considerado com atenção quando o objetivo é validar um dispositivo de informação perante o seu público.

Normalmente, a percepção que o sujeito possui a respeito do livro eletrônico é totalmente distinta da que tem em relação ao livro impresso, e isso decorre de aspectos cognitivos que envolvem a recepção da informação, em um texto linear e fechado estruturalmente, que difere de um texto construído digitalmente e composto por diversos recursos de animação, som, *links* que poderão levar a outras páginas. Essa mudança de recurso pode gerar tanto uma aceitação quanto uma recusa deste dispositivo de informação. Por esta razão, esses aspectos devem ser considerados pelo bibliotecário, pois a percepção do usuário tenderá a influenciar no seu comportamento informacional e na maneira como este se relacionará com a busca da informação em seus diversos canais informacionais.

O comportamento informacional é, segundo Wilson (2000, p. 49, tradução nossa) “[...] todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação.” Entretanto, o comportamento informacional não é passível de ocorrência sem que haja uma necessidade de informação, que é uma experiência subjetiva que ocorre na mente do sujeito e que não é acessível ao observador externo que deseja identificá-la para atendê-la. Essa necessidade pode ser de vários tipos como: cognitiva, afetiva ou fisiológica e uma delas ou o conjunto delas pode desencadear um comportamento de busca informacional.

O livro eletrônico, nesse contexto, é mais um componente a ser introduzido e trabalhado nos estudos de necessidades e comportamento informacional dos sujeitos, pois as fontes informacionais sofreram alterações em decorrência da evolução tecnológica, o que torna necessário impulsionar as bibliotecas universitárias a acompanharem essas mudanças de modo favorável. Inclusive, essas bibliotecas necessitam conhecer os seus usuários e seus hábitos de uso da informação, por intermédio dos estudos de usuários, pois assim terão maiores chances de sucesso quando da introdução de novos dispositivos de informação, a exemplo do livro eletrônico.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio da adoção da abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza aplicada, tendo por nível de investigação descritivo. Quanto aos métodos, adotou-se o método do levantamento associado aos métodos documental e de estudo de caso.

O objetivo geral de pesquisa consistiu em verificar se a disponibilização de livros eletrônicos à comunidade de estudantes de graduação da área de saúde da UFBA tem resultado em uso efetivo desse material, e especificamente, apresentar a caracterização dos hábitos informacionais dos discentes e docentes dos Cursos de Medicina e Nutrição da área de saúde da UFBA.

O universo de investigação é composto pelos discentes de graduação da área de saúde da UFBA, assim como os docentes relacionados aos cursos dessa área, sendo a amostra de discentes constituída de 222 estudantes matriculados nos semestres letivos de 2014.2 e 2015.1, nas disciplinas: MEDB28 – Ética e conhecimento humanístico V (83 discentes), MED231 – Internato I em pediatria (26 discentes) e MED225 – Neonatologia (10 discentes) do Curso de Medicina, além das disciplinas: NUT136 - Nutrição materno infantil (56 discentes) e NUT157 – Nutrição normal IV (47 discentes) do Curso de Nutrição. Sendo que, dos 222 estudantes matriculados nas disciplinas selecionadas e analisadas nesta pesquisa, apenas 174 discentes foram atingidos em função das dificuldades de acesso, sendo 81 do Curso de Medicina e 93 do Curso de Nutrição. A amostra de docentes foi composta de 7 (sete) participantes, sendo estes os responsáveis pelas disciplinas selecionadas.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados foram adotados a técnica da entrevista junto aos docentes e a aplicação de questionários para identificar os hábitos informacionais dos discentes dos Cursos de Medicina e Nutrição da área de saúde da UFBA. Sendo a etapa de coleta de dados realizada no período de 12 de novembro de 2014 a 12 de março de 2015.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao tratar sobre a incorporação dos livros eletrônicos nas disciplinas básicas e complementares da área de saúde buscou-se, inicialmente, caracterizar a amostra quanto ao aspecto da idade, visto que uma das dificuldades de incorporação de recursos eletrônicos mais recentes parte de sujeitos que se encontram na fase adulta, enquanto que aos jovens o uso de tecnologias é mais facilmente aceito, pelo fato deste público já ter um convívio com elas. Nesse sentido, analisando a Tabela 1, pode-se constatar que entre os discentes dos Cursos de Medicina e Nutrição, há uma concentração maior destes na faixa etária entre os 21-25 anos (70,1%), a segunda faixa etária em indicações foi a de 26-30 anos (17,2%). Ressalta-se que há 4 (2,3%) discentes nas faixas etária entre 31 a 35 anos e 1 (0,6%) discente na faixa etária acima dos 36 anos.

Tabela 1
Distribuição percentual dos discentes por faixa etária

Faixa etária	Medicina		Nutrição		Total geral	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Menos de 20	13	16	4	4,3	17	9,8
21 a 25	51	63	71	76,3	122	70,1
26 a 30	16	19,8	14	15,1	30	17,2
31 a 35	1	1,2	3	3,2	4	2,3
acima de 36	0	0	1	1,1	1	0,6
Totais de casos	(81)		(93)		(174)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Para que haja a incorporação do livro eletrônico em uma determinada comunidade de usuários se faz necessária a existência de hábitos e práticas informacionais voltadas para a leitura, assim como o domínio de tecnologias e ferramentas de informática por parte do sujeito. Assim, buscou-se verificar a frequência de leitura de textos integrais por parte dos discentes, de forma geral, pois uma vez que esse estudante possua hábitos de leitura no suporte papel, é possível que este também a realize no texto em formato digital.

Os resultados obtidos quanto aos hábitos de leitura indicam, conforme pode-se verificar na Tabela 2, que, no geral, 76 (43,68%) dos discentes realizam a leitura integral de 5 a 10 textos acadêmico-científicos por mês e 49 (28,16%) deles leem integralmente uma faixa inferior a menos de 5 textos ao mês. Não foram identificadas diferenças significativas quanto à frequência de leitura integral dos textos entre os discentes dos Cursos de Medicina e

Nutrição. Por outro lado, quando se analisa a quantidade de textos lidos integralmente por mês nos dois cursos, encontra-se um resultado que ratifica o depoimento do Docente de Nutrição 1, de que os discentes possuem dispositivos para leitura, porém dedicam “tempo curto para consulta de qualquer natureza.”

Tabela 2
Frequência de leitura integral de texto acadêmico-científico pelos discentes

Frequência por mês	Curso				Total geral	
	Medicina		Nutrição			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Menos de 5 textos	21	25,9	28	30,1	49	28,2
Entre 5 a 10 textos	31	38,3	45	48,4	76	43,7
Entre 10 a 20 textos	19	23,5	15	16,1	34	19,5
Acima de 20 textos	10	12,3	4	4,3	14	8,0
Não sei informar	0	0	1	1,1	1	0,6
Total	(81)	100,00	(93)	100,00	(174)	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Esse resultado aponta para uma falta de integração entre as atividades realizadas em sala de aula e aquelas desenvolvidas pela biblioteca, situação esta também constatada por Gomes (2008) em pesquisa realizada na Universidade Federal da Bahia.

Quanto ao nível de habilidade com o computador e a frequência de utilização do mesmo, cerca de 44 (54,3%) dos discentes de Medicina revelaram possuir nível intermediário de habilidades com o computador e 26 (32,1%) nível avançado, enquanto que no Curso de Nutrição 62 (67%) dos discentes informaram possuir nível intermediário e 18 (19%) nível avançado, conforme Tabela 3.

Tabela 3
Nível de habilidade no uso do computador e frequência de utilização pelos discentes

Nível de habilidades com o computador	Curso				Total geral	
	Medicina		Nutrição			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Básico	10	12,4	13	14,0	23	13,2
Intermediário	44	54,3	62	67,0	106	60,9
Avançado	26	32,1	18	19,0	44	25,3
Não sabe informar	0	0	0	0	0	0
Não respondeu	1	1,2	0	0	1	0,6
Totais parciais	(81)	100,00	(93)	100,00	(174)	100,00
Frequência de utilização do computador	Curso				Total geral	
	Medicina		Nutrição			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Raramente	0	0	0	0	0	0
Algumas vezes na semana	6	7,4	1	1,1	7	4,0
Todos os dias	74	91,4	92	98,9	166	95,4
Não uso computador	0	0	0	0	0	0
Não respondeu	1	1,2	0	0	1	0,6
Totais parciais	(81)	100,00	(93)	100,00	(174)	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quanto à frequência de utilização de computadores nas suas rotinas, 166 (95,4%) dos discentes afirmaram fazer uso diário desse dispositivo e apenas 7 (4%) fazem uso dele apenas algumas vezes na semana. Esta informação é bastante significativa, pois indica o quanto a comunidade acadêmica da UFBA interage com as TIC e como esse dispositivo pode ser utilizado nas diversas atividades de ensino-aprendizagem.

Correlacionando, o uso frequente do computador é que permitirá o desenvolvimento das habilidades dos discentes com esse recurso, considerado por eles de nível intermediário, porém que aponta para um comportamento também identificado por Zimerman (2012) no qual os estudantes que têm acesso a tecnologias digitais, fazem uso destas com grande habilidade, pois integram uma geração nascida a partir dos anos de 1980, denominados de nativos digitais, que nasceram e cresceram manuseando as TIC, que se sentem inclusos, motivados e até mesmo mais confortáveis utilizando um computador do que dispositivos impressos.

A biblioteca é um ambiente de informação imprescindível para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação da Universidade, e como tal deve estar acessível por meio de seus acervos, espaço físico e pessoal capacitado para o atendimento de seus usuários. Devido à importância que a biblioteca possui na universidade buscou-se verificar junto aos discentes de Medicina e Nutrição se esses fazem uso da biblioteca e para qual finalidade. Os

resultados obtidos revelaram, conforme os dados da Tabela 4, que 159 (91,4%) dos discentes fazem uso das bibliotecas da UFBA, destacando um nível de utilização da biblioteca por quase a totalidade dos discentes de Nutrição, já que 92 (98,9%) deles informaram esse uso. Assim, identifica-se que há uma demanda real de usuários quanto a Biblioteca da área de saúde da UFBA, o que exige dessa biblioteca uma oferta constante de serviços a comunidade, como também, da realização de estudos de usuários a fim de identificar novas necessidades de informação que venham resultar em novos produtos ou serviços, que em certa medida, colaborará para a manutenção desses usuários reais e, até mesmo, atrair aqueles em potencial.

Como se pode constatar na Tabela 4, 110 (69,2%) dos discentes fazem uso da biblioteca com a finalidade de identificar, localizar e obter textos para estudo e leitura, mas ao analisar os dois Cursos de Medicina e Nutrição há uma diferença entre estes, pois os discentes do Curso de Nutrição apresentam indícios de hábito informacional que superam aqueles observados junto aos discentes do Curso de Medicina. Esse comportamento informacional está relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação conforme pontua Wilson (2000).

Tabela 4
Utilização das bibliotecas da UFBA e sua finalidade

Utilização das bibliotecas da UFBA e finalidade	Cursos				Total geral	
	Medicina		Nutrição			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Utiliza	67	82,7	92	98,9	159	91,4
Não utiliza	13	16,1	1	1,1	14	8,0
Não respondeu	1	1,2	0	0	1	0,6
Totais parciais	(81)	100,00	(93)	100,00	(174)	100,00
Finalidade						
Para identificar, localizar e obter textos para estudo e leitura	36	53,7	74	80,4	110	69,2
Apenas para utilizar o espaço físico da biblioteca para estudo com material próprio	26	38,8	32	34,8	58	36,5
Uso do espaço físico da biblioteca para realização de encontros de trabalho em equipe	21	31,3	72	78,3	93	58,5
Outros: Portal de Periódicos CAPES e alternativa para a Internet	2	3,0	2	2,2	4	2,5
Número de participantes	(67)		(92)		(159)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A segunda finalidade que mais demandou atenção no que se refere ao uso da biblioteca por parte dos discentes está relacionada à utilização desse espaço físico para realização de encontros de trabalho em equipe. Esse tipo de uso atrai 93 (58,5%) do público estudantil dos

Cursos de Medicina e Nutrição, contudo, percebe-se que inversamente a finalidade anterior, este quesito tem maior atribuição ao Curso de Nutrição (72 – 78,3%). Já a terceira finalidade de uso da biblioteca apontada pelos discentes foi a utilização do espaço físico para estudo com material próprio (58 – 36,5%) e, apenas 4 (2,5%) deles apresentaram interesses diversos como o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e como alternativa de obtenção das bibliografias indicadas em sala de aula e não localizadas na internet.

Os dados apresentados na Tabela 5 indicam a ocorrência de uso dos dispositivos de informática disponíveis nas bibliotecas da UFBA por parte dos discentes dos Cursos de Medicina e Nutrição e a frequência que isso ocorre, assim como, nos casos em que foi informado que não ocorre o uso dos dispositivos, solicitou-se ao discente que indicasse o motivo.

Assim, ao examinar a Tabela 5, verificou-se que dos 174 estudantes da amostra desta pesquisa apenas 87 discentes dos Cursos de Medicina (21) e Nutrição (66) responderam a esta questão. Ao perguntar a estes discentes se fazem uso dos dispositivos de informática disponíveis nas bibliotecas da UFBA, 5 (5,7%) apenas, informaram fazer uso sempre destes dispositivos, sendo que estes foram do Curso de Nutrição, enquanto que no Curso de Medicina não houve nenhuma frequência apontada. Quanto ao uso, algumas vezes foi verificado em 36 (41,4%) das respostas apresentadas, sendo essa incidência significativa para o Curso de Nutrição. O uso esporádico dos dispositivos de informática teve os maiores valores percentuais apontados pelos discentes dos Cursos de Medicina e Nutrição, (17 – 19,5%) e (29 – 33,3%), respectivamente.

Tabela 5
Uso dos dispositivos de informática das bibliotecas da UFBA

Frequência de utilização	Medicina		Nutrição		Total geral	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sempre	0	0	5	5,7	5	5,7
Algumas vezes	4	4,6	32	36,8	36	41,4
Esporadicamente	17	19,5	29	33,3	46	52,9
Total de participantes	(87)					
Motivos para não utilização						
Usa equipamento próprio	12	13,8	11	42,3	23	26,4
Poucas máquinas disponíveis na biblioteca	3	3,4	2	7,7	5	5,7
Obtêm o material por outras vias (internet, colegas, etc.)	3	3,4	0	0	3	3,4
Preferência por livros impressos	1	1,1	0	0	1	1,1
Não necessita	6	6,9	0	0	6	6,9
Internet lenta na UFBA	1	1,1	0	0	1	1,1
Não informou o motivo	34	39,1	14	50	48	55,2
Total de participantes	(87)					

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Vale ressaltar que, os discentes que mais utilizam a biblioteca e, conseqüentemente, os dispositivos de informática disponíveis no seu ambiente são os que cursam Nutrição, já que 32 (36, 8%) deles usam algumas vezes e 5 (5,7%) sempre fazem uso desses recursos da biblioteca, enquanto entre os discentes de Medicina, nenhum fez uso constante dos dispositivos de informática da biblioteca, apenas 4 (4,6%) usam algumas vezes e a grande maioria (46 – 52,9%) usa esporadicamente.

Os motivos que justificam o não uso dos dispositivos de informática das bibliotecas pelos discentes dos Cursos de Medicina e Nutrição são diversos, mas o de maior relevância é o uso de dispositivo próprio, já que 23 (26,4%) deles responderam que usam o próprio computador. Porém quando se soma esse percentual dos 6 (6,9%) que informaram não necessitarem da utilização desse recurso da biblioteca, aos 5 (5,7%) que informaram que não usam em razão do número limitado de máquinas disponíveis nesse ambiente, verifica-se que esses tais motivos interferem no uso de um total de 34 (39%) dos discentes.

Por outro lado, constata-se que a maioria desses discentes (48 - 55,2%) nem mesmo sabe justificar o porquê de não fazerem uso dos computadores e recursos de informática disponíveis no ambiente da biblioteca. E, ao cruzar as respostas obtidas com relação a esta questão a outra referente ao uso da biblioteca (Tabela 4), constata-se que 14 discentes fazem

parte do grupo dos que não utilizam as bibliotecas da UFBA e os demais, possivelmente, pertencem ao grupo dos que fazem uso do ambiente da biblioteca para estudo com material próprio e para realização de encontros de trabalho em equipe.

A partir deste resultado, acredita-se que o bibliotecário deve atuar na apresentação e aproximação dos dispositivos que a biblioteca possui, favorecendo que os usuários utilizem destes recursos e possam desenvolver um domínio no uso desses. Assim, é essencial que haja uma orientação que permita aos usuários apropriarem-se dos dispositivos de informação, com suas lógicas de uso e saberes, ou seja, ser dotado de uma competência informacional que o permita fazer uso proficiente da biblioteca, seus produtos e serviços. (PEURICCINI, 2007).

O uso das bibliotecas da UFBA, assim como de seus dispositivos de informática constituem fatores preponderantes nesta pesquisa, porquanto parte-se do princípio de que, uma vez que o discente constitui-se em utilizador do dispositivo biblioteca há uma grande probabilidade deste vir a conhecer os serviços e recursos ofertados por esta, podendo vir a participar de atividades de treinamento que levem ao conhecimento sobre o uso dos livros eletrônicos.

O acesso aos livros eletrônicos da área de saúde existentes no acervo da UFBA ocorre por meio da *homepage* do SIBI/UFBA e, para que este acesso ocorra plenamente, é indispensável que o usuário esteja conectado à rede UFBA, com computador próprio ou em qualquer máquina de uma das unidades de ensino ou biblioteca. No caso de um acesso remoto, o usuário necessita configurar o *Virtual Private Network* (VPN) da instituição, que é uma forma de acesso remoto criado pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) para dar acesso aos serviços e rede UFBA, com a mesma condição de segurança no acesso aos recursos realizado dentro da instituição.

Ao se analisar os hábitos informacionais dos discentes dos cursos de Medicina e Nutrição, de modo a avaliar o processo de incorporação dos livros eletrônicos, verificou-se que os discentes, ao realizarem a leitura de livros acadêmico-científicos, em sua maioria (131-75,3%) apontaram preferir realizar a leitura no formato impresso, conforme se pode verificar na Tabela 6, enquanto que 23 (13,2%) preferem o formato eletrônico e somente 20 (11,5%) desses discentes responderam não ter preferência quanto ao formato do texto.

Tabela 6
Preferência dos discentes quanto à modalidade de formato de texto acadêmico-científico

Modalidade de formato	Medicina		Nutrição		Total geral	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Impresso	58	71,6	73	78,5	131	75,3
Eletrônico	15	18,5	8	8,6	23	13,2
Sem preferência	8	9,9	12	12,9	20	11,5
Totais parciais	(81)	100,00	(93)	100,00	(174)	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Esses resultados confirmam aqueles obtidos por Duarte e colaboradores (2013), de que dos usuários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), quando foram colocados à frente da possibilidade de uso do formato impresso ou eletrônico optaram por acessar e efetuar a leitura do livro no formato impresso. Já Barrocas e Pinto (2014), constataram que 70% dos discentes de pós-graduação que participaram da pesquisa que realizaram também informaram ter preferência pelo livro impresso. Assim, embora sejam estudantes de graduação da UFMG e de pós-graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC), respectivamente, os resultados obtidos nesta pesquisa reafirmam os resultados desses estudos quanto ao comportamento de uso do livro impresso e eletrônico.

A partir do que fora apontado, pode-se constatar que os bibliotecários precisam ressignificar as atividades por eles desenvolvidas, inclusive, ampliá-las objetivando incluir o uso das diversas tecnologias digitais que são empregadas no âmbito educacional e da comunicação, assim como, fortalecer as atividades de mediação da informação, pois os usuários utilizam as tecnologias digitais, como o computador, possuem, na maioria, um nível intermediário de habilidades e fazem uso diário dessa tecnologia, mas falta ainda conforme Pieruccini (2007), o domínio e uso desses dispositivos para se alcançar uma nova ordem histórica, de concepções, modos e recursos de configuração da sociedade e da informação.

Ao abordar os discentes dos Cursos de Medicina e Nutrição para verificar se estes já haviam realizado a leitura de algum tipo de livro eletrônico, dos 174 discentes participantes da amostra desta pesquisa 141 (81%) informaram que já realizaram a leitura nesse tipo de formato de texto, como pode ser observado na Tabela 7, por outro lado 33 (19%) informaram não ter ainda realizado leitura de livros eletrônicos.

Tabela 7
Leitura do livro eletrônico pelos discentes

Leitura do livro eletrônico	Curso				Total geral	
	Medicina		Nutrição			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	73	90,1	68	73,1	141	81,0
Não	8	9,9	25	26,9	33	19,0
Totais parciais	(81)	100,00	(93)	100,00	(174)	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Como se pode constatar na Tabela 7, os discentes que apresentam maior índice de leitura do livro eletrônico são pertencentes ao Curso de Medicina (73 - 90,1%), enquanto que no Curso de Nutrição este número cai para 68 (73,1%). Contudo, para melhor avaliar o tipo de conteúdo lido nessa modalidade de livro, sentiu-se a necessidade de verificar a natureza dos textos de livro eletrônico que são objeto de leitura por parte dos discentes, obtendo-se como resposta a esta questão que, o texto acadêmico científico teve o maior número de indicações, com 129 (91,5%) da preferência, enquanto que a segunda maior indicação foi realizada para textos de literatura de ficção e textos ou livros de referência como demonstrado na Tabela 8.

Tabela 8
Preferência sobre a natureza do texto do livro eletrônico

Natureza do texto do livro eletrônico	Medicina		Nutrição		Total geral	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Texto acadêmico/científico	67	94,4	62	88,6	129	91,5
Literatura de ficção	29	40,8	19	27,1	48	34,0
Textos/Livros de referência	26	36,6	22	31,4	48	34,0
Outros	1	1,4	3	4,3	4	2,8
Número de participantes	(71)		(70)		(141)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Apenas 4 (2,8%) das indicações foram relativas à leitura de textos de outra natureza como: livros eletrônicos relacionados à religião e estilo de vida. Não foram verificadas diferenças significativas nos resultados obtidos que levassem a uma distinção entre os cursos participantes da pesquisa, pelo contrário, por se tratar de uma amostra composta por discentes universitários, há uma prevalência do texto acadêmico-científico como o mais lido em formato eletrônico.

Embora os discentes tenham delineado já efetuarem leituras em livros eletrônicos, buscou-se também verificar a frequência com que fazem isso. Neste sentido, constatou-se, conforme demonstrado na Tabela 9, que dos 141 discentes que informaram já ter realizado a leitura de algum livro eletrônico, apenas 54 (38,3%) destes a realizam sempre, enquanto que

53 (37,6%) realizam essa leitura algumas vezes e 34 (24,1%) esporadicamente.

Tabela 9
Distribuição percentual da frequência de leitura do livro eletrônico pelos discentes

Frequência de leitura do livro eletrônico	Medicina		Nutrição		Total geral	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sempre	37	50,7	17	25,0	54	38,3
Algumas vezes	23	31,5	30	44,0	53	37,6
Esporadicamente	13	17,8	21	31,0	34	24,1
Número de participantes	(73)	100,00	(68)	100,00	(141)	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

No que tange a distribuição percentual dos discentes que realizam a leitura do livro eletrônico que foram 141 discentes, como demonstrou a Tabela 7, verifica-se que os estudantes do Curso de Medicina realizam sempre este tipo de leitura, com 37 (50,7%) e ao comparar este dado com o apresentado na Tabela 8, constata-se que cerca de 50% dos estudantes do Curso de Medicina realizam sempre a leitura de livros eletrônicos de natureza acadêmico-científicos, enquanto que 23 (31,5%) fazem essa leitura algumas vezes e uma pequena parcela desses estudantes a realiza esporadicamente (13 – 17,8%). Quanto aos estudantes do Curso de Nutrição, a frequência de leitura do livro eletrônico algumas vezes (30 – 44%) e esporadicamente (21 – 31%) supera a opção sempre (17 - 25%), contudo, ao confrontar esses dados com a Tabela 8, verifica-se que essas leituras são voltadas para livros eletrônicos de natureza acadêmico-científicos, assim como ocorre com os estudantes do Curso de Medicina.

Após realizada a caracterização dos hábitos informacionais dos discentes dos Cursos de Medicina e Nutrição, seguiu-se a caracterização dos hábitos informacionais dos docentes, sendo que essa subamostra foi composta por 7 (sete) docentes responsáveis pelas 5 disciplinas selecionadas neste estudo. Ressalta-se que duas das cinco disciplinas possuem um docente responsável pelo conteúdo teórico e outro pelas atividades práticas, por esta razão o estudo foi realizado com os 7 docentes envolvidos com o ensino das disciplinas selecionadas para a amostra.

Todos os docentes entrevistados dos Cursos de Medicina e Nutrição são do quadro de docentes efetivos da UFBA. A maioria deles ingressou na Universidade em período anterior à compra dos livros eletrônicos da área de saúde, exceto uma docente, responsável pelas aulas práticas da disciplina NUT 136 – Nutrição materno infantil, que passou a integrar o quadro docente da UFBA a menos de 1 ano.

A primeira pergunta realizada aos docentes teve como objetivo verificar seus hábitos informacionais, mais precisamente, de identificar entre os docentes o hábito de selecionar textos para as disciplinas que ministram, e se estes têm preferência por textos em formato impresso ou eletrônico. Os resultados obtidos apresentaram a existência de um equilíbrio entre os docentes que preferem selecionar textos em formato eletrônico (3) e aqueles que revelaram não ter preferências (3), sendo que apenas um docente informou preferir o formato impresso, justificando que isso se dá por “[...] costume, hábito.”, conforme o Quadro 1.

Quadro 1
Modalidade de formato de texto de preferência dos docentes para indicação de leitura

Preferências por formato de texto	Curso		Total geral
	Medicina	Nutrição	
	Nº	Nº	
Impresso	0	1	1
Eletrônico	2	1	3
Sem preferência	2	1	3
Totais parciais	(4)	(3)	(7)

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Os docentes que revelaram optar pelo formato eletrônico indicaram como fator para essa preferência, a possibilidade de enviar o conteúdo via *e-mail* para os discentes. Foi verificada também a experiência de leitura de textos acadêmico-científicos em formato eletrônico por parte dos docentes, sendo todos categóricos ao indicar que já realizaram esse tipo de leitura em formato eletrônico.

Esse comportamento de uso da informação digital, muito provavelmente, está relacionado ao fato de que, em razão da grande proliferação de revistas, jornais e publicações oriundas de eventos científicos disponíveis em meio eletrônico no ambiente virtual conduzam esses profissionais a buscarem com frequência as informações científicas em meio eletrônico. Esses resultados confirmam aqueles obtidos no estudo desenvolvido por Velasco (2008), no qual a pesquisadora investigou as alterações ocasionadas pelo uso do livro eletrônico no comportamento informacional de docentes, tendo constatado que 88,6% deles preferem o meio eletrônico para buscar informações científicas.

A realização da leitura de textos eletrônicos é um passo importante para que haja, gradativamente, a incorporação do livro eletrônico, inclusive, nas bibliografias básicas e complementares das disciplinas. Sendo que, essa incorporação se realizará passo a passo, primeiramente, o discente inicia a leitura de textos curtos na tela do computador e, à medida que vai se habituando, aumenta o número de páginas a tal ponto de conseguir realizar a leitura

de um livro em tela. E, os docentes que fazem buscas dessas informações científicas em meio eletrônico, também vão se habituando à leitura na tela do computador, encontrando fontes de informações como livros e textos teoricamente mais densos que possam vir a ser incluídos aos programas das disciplinas, assim, por um lado, quem indica os textos se habituou aos textos e livros eletrônicos, e os discentes lendo, passam a praticar esse hábito de leitura com mais frequência.

Contudo, para que essas mudanças de comportamento frente à leitura de textos e livros no formato eletrônico venham ocorrer tanto por parte do discente, quanto do docente de uma forma efetiva é importante que o bibliotecário contribua e para tal ele pode desenvolver atividades voltadas para a prática de leitura e escrita utilizando-se desse dispositivo, pois assim, ele tanto atuará na construção de um hábito de leitura, quanto, mais a frente, na aquisição e incorporação dessas tecnologias digitais aos acervos por eles gerenciados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto das bibliotecas universitárias os livros eletrônicos tornam-se importantes fontes de informação e um aliado para o desenvolvimento de atividades de mediação da informação. Contudo, é necessário que as bibliotecas utilizem esse dispositivo em toda a sua extensão, que o torne acessível e de conhecimento pleno para a sua comunidade de usuários.

A partir da análise dos resultados encontrados foi possível caracterizar os hábitos informacionais dos discentes e docentes dos Cursos de Medicina e Nutrição da área de saúde da UFBA. Esta caracterização é relevante, pois por meio dela o bibliotecário terá subsídios para realização de ações mais assertivas a respeito da seleção, desenvolvimento de coleções e práticas de mediação voltadas ao estímulo do uso de livros eletrônicos.

A pesquisa evidenciou que um número significativo dos discentes dos Cursos de Medicina e Nutrição da área de saúde da UFBA fazem uso das bibliotecas da Instituição com a finalidade de identificar, localizar e obter textos para estudo e leitura. Esses discentes, em sua maioria, são habilidosos no manuseio dos equipamentos de informática, inclusive, fazendo uso destes numa frequência diária, o que denota uma possível fluência digital por parte desses discentes. Esse fato corrobora para uma maior possibilidade desses discentes virem a serem leitores de livros eletrônicos, visto que também uma parcela destes realizam a leitura de textos no formato eletrônico, principalmente de textos acadêmico-científicos, dedicando mais de 60 minutos a essa atividade.

Os docentes investigados nessa pesquisa apresentaram hábitos informacionais favoráveis à utilização de textos em formato eletrônico, inclusive, adotando-os em suas disciplinas, em função da facilidade de encaminhá-los aos estudantes. Esse resultado indica uma abertura destes para uma possível inserção do livro eletrônico nas atividades realizadas e, em um nível mais avançado, a incorporação destes livros nas bibliografias básicas e complementares dos programas das disciplinas relativas aos Cursos de Medicina e Nutrição da área de saúde da UFBA.

Os resultados encontrados, quanto à caracterização dos hábitos informacionais dos discentes e docentes dos Cursos de Medicina e Nutrição da área de saúde da UFBA, demonstram a existência de um comportamento informacional voltado à indicação e leitura de textos no formato eletrônico e, até mesmo livros, o que aponta para a necessidade do profissional bibliotecário ajudar na construção de uma política de desenvolvimento de coleções de livros eletrônicos, de modo que esta venha subsidiar que a seleção desses títulos seja a mais acertada possível, assim como, no desenvolvimento de uma cultura de leitura de livros eletrônicos entre os discentes e docentes para que estes se sintam motivados e façam uso efetivo dessas coleções de livros eletrônicos adquiridos pela UFBA.

REFERÊNCIAS

BARROCAS, Amélia Landim; PINTO, Virgínia Bentes. Avaliação do uso dos livros eletrônicos do acervo da Universidade Federal do Ceará pelos estudantes dos programas de pós-graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/581-2149.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2015.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal *et al.* Livro eletrônico: o que dizem os bibliotecários da Universidade Federal de Minas Gerais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1413/1414>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

GAMA RAMÍREZ, Miguel. El uso dos libros electrónicos. In: _____. (Coord.). **El libro electrónico em la universidad: testimonios y reflexiones**. México: Colégio Nacional de Bibliotecários; Buenos Aires: Alfagrama, 2006. p. 63-98.

GOMES, Henriette Ferreira. **Oralidade, escrita e outras tecnologias na educação universitária: utilização nas práticas de transferência e processamento da informação**. 2000. 390 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000. Orientação de: Eulina da Rocha Lordelo.

_____.Mediações para a leitura na universidade: ações docentes e a da biblioteca. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/2008.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2013.

MATHIAS, Arlete Aparecida. **A questão do livro: do formato impresso ao eletrônico**. 2011. 86 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Universidade de Marília, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.unimar.br/pos/trabalhos/arquivos/F9E6EE7DE65442FBD2DA5A5A9AE97FD5.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2012. Orientação de: Roberto Reis de Oliveira.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--159.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

SANTOS, Raquel do Rosário. **Espaço virtual e a comunicação com os usuários para a mediação da informação: utilização pelas bibliotecas das universidades federais e estaduais brasileiras**. 2012. 248 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Orientação de: Henriette Ferreira Gomes.

SERRA, Liliana Giusti. **Livro digital e bibliotecas**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SILVA, Lúcia Vera da. **Competências em informação dos estudantes de graduação para elaboração dos trabalhos acadêmicos**. 2009. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Orientação de: Henriette Ferreira Gomes.

SORJ, B. **Information societies and digital divides**. Milão: Polimetrica, 2008. Disponível em: <http://www.bernardosorj.com.br/pdf/Information_Societies_and_Digital_Divides_ebook.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2013.

SOUSA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. 90p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Orientação de: Asa Fujino.

VELASCO, Juliana Oliveira. **O uso do livro eletrônico na prática científica**. 2008. 188f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Orientação de: Nanci Oddone.

WILSON, Tom D. Human information behavior. **Informing Science**, v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000.

ZIMERMAN, Martin. Digital natives, searching behavior and the library. **New Library World**, v. 113, n. 3-4, p. 174-201, 2012. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/03074801211218552>>. Acesso em: 7 abr. 2014.